
Espiritualidade como recurso de enfrentamento: perspectivas de jovens em tratamento oncológico durante pandemia da Covid-19

Spirituality as a coping resource: perspectives of young people undergoing cancer treatment during the Covid-19 pandemic

Éven Paula Lima da Silva^{1*}, Ana Paula Amaral Pedrosa¹, Cybelle Cavalcante Accioly¹, Eliane Nóbrega Albuquerque¹, Marina Maria Austregésilo Saraiva da Silva²

Received: 2023-01-03 | Accepted: 2023-02-05 | Published: 2023-02-13

RESUMO

Durante todo o tratamento oncológico são percebidas rupturas, marcadas por alterações nas rotinas, além de mudanças de papéis e hábitos. Estas impulsionam o sujeito à busca de um sentido e de estratégias para o enfrentamento da doença, que são muitas vezes encontradas na espiritualidade. Neste sentido, o presente estudo propõe-se a analisar a espiritualidade na perspectiva de jovens em tratamento oncológico - ou passado o período de um ano após sua finalização - durante pandemia da COVID-19. Analisou-se dados secundários de pesquisa, a qual utilizou na coleta um Questionário biosociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras, através de formulários on-line, com a estratégia *snowball sampling*. Foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin para analisar os dados. Três categorias temáticas foram criadas: Expectativa de cura; Espiritualidade como alicerce; e A doença como permissão divina. Os dados remeteram à espiritualidade como mecanismo de suporte e enfrentamento da doença ao proporcionar recursos para lidar com as dificuldades que surgem no cotidiano frente ao tratamento oncológico.

Palavras-chave: Psicologia; Oncologia; Coronavírus; Espiritualidade.

ABSTRACT

Throughout the oncologic treatment, ruptures are perceived, marked by changes in routines, as well as changes in roles and habits. This leads the subject to search for meaning and strategies for coping with the disease, which are often found in spirituality. In this sense, the present study aims at analyzing spirituality from the perspective of young people undergoing oncologic treatment - or after a year has passed since its completion - during the pandemic of COVID-19. Secondary data from a survey were analyzed, which used a biosociodemographic questionnaire and the Free Word Association Technique, through on-line forms, with the snowball sampling strategy. Bardin's Content Analysis technique was used to analyze the data. Three thematic categories were created: Expectation of healing; Spirituality as a foundation; and Illness as divine permission. The data referred to spirituality as a mechanism of support and coping with the disease by providing resources to deal with the difficulties that arise in daily life when facing oncologic treatment.

Keywords: Psychology; Oncology; Coronavirus; Spirituality.

¹ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira.

² Universidade Federal de Pernambuco.

*E-mail: even_paula@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sendo a segunda causa de óbitos no país, e tendendo a crescer nos próximos anos, o câncer é uma questão de saúde pública. Atualmente, é considerado um dos problemas de saúde pública mais complexos enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro em decorrência de sua magnitude epidemiológica, social e econômica (INCA, 2020).

No que se refere à infância e adolescência, no Brasil, assim como nos países desenvolvidos, o câncer já representa 8% do total das causas de morte por doença nessa faixa etária, sendo a primeira causa de morte nestes grupos (INCA, 2022).

O câncer infantojuvenil, compreendido na fase de 0 a 19 anos de idade, representa um grupo de várias doenças cuja proliferação de células ocorre de formas anormais, podendo se dar em qualquer lugar do organismo. No entanto, pela sua natureza predominantemente embrionária, tumores nessa fase da vida são constituídos de células indiferenciadas, de modo que pode proporcionar geralmente uma melhor resposta aos tratamentos atuais.

Tem se observado que nas últimas quatro décadas houve um progresso significativo no tratamento do câncer na infância e na adolescência, de forma que atualmente cerca de 80% das crianças e adolescentes acometidos da doença podem ser curados, quando têm diagnóstico precoce e recebem tratamento em centros especializados, podendo, inclusive, a maioria deles ter boa qualidade de vida após submetidos ao tratamento adequado (INCA, 2022).

Apesar desses dados serem alentadores, nos deparamos com uma realidade preocupante, pois atravessamos um dos maiores desafios deste século no campo da saúde, a pandemia da Covid-19. O tratamento oncológico frente a esse contexto pandêmico torna-se ainda mais delicado, pois os pacientes são expostos a um alto risco de contaminação, apresentando cerca de 39% a mais de chances de desenvolver consequências graves e até letais associadas à contaminação pelo Coronavírus (BRANDES; NUNNO, 2020).

As repercussões frente à essa situação podem se estender a diferentes níveis de sofrimento psicológico, gerando sentimentos de insegurança quanto à própria vida, além de impactar na continuidade do tratamento e provocar mudanças de perspectivas acerca dos prognósticos (SILVA et al., 2021).

Nesse momento da vida, observam-se alterações no cotidiano decorrentes principalmente das internações e tratamentos recorrentes aos quais são submetidos. Durante todo o tratamento oncológico são percebidas rupturas, marcadas por alterações nas rotinas, assim como mudanças de papéis e hábitos. Tais mudanças impulsionam o sujeito à busca de um sentido e de estratégias para o enfrentamento da doença, as quais são muitas vezes encontradas na espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (SOUZA et al., 2015; MAJDA et al., 2022).

De antemão, faz-se necessário ressaltar que não há um consenso na literatura a respeito do conceito de espiritualidade, muitas vezes tratada como sinônimo de termos afins, como religião e fé, que, na verdade, podem ser expressões da espiritualidade do sujeito.

No que diz respeito à compreensão da espiritualidade, nas palavras de Borges (2020), esta envolve uma busca de significado e sentido para a vida, transcendendo o tangível e elevando o ser humano à experiência com algo de uma ordem superior ao eu existencial. Enfatiza ainda que não necessariamente o fenômeno da espiritualidade teria relação com práticas religiosas formais.

A religião, por sua vez, pode ser tratada como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos que serviriam como recurso para aproximar o sujeito do sagrado/transcendente, traduzindo-se num meio de expressão da espiritualidade do sujeito (KOENIG, 2009; BARCHIFONTAINE, 2010). A fé, para Breitbart (2003), é descrita como a crença em uma força transcendente superior, não necessariamente relacionada com Deus ou elementos de uma religião específica, mas identificada como uma força que pode vir a ser tanto interna quanto externa à psiquê humana e que teria vinculação com o conceito de sentido.

Na compreensão do que seria espiritualidade, nota-se que esta dimensão do sujeito está fortemente relacionada, entre outros aspectos, à busca de sentido e propósito de vida. O ser humano percebe que não é possível encontrar em um plano horizontal as respostas para suas indagações mais complexas. No entanto, mesmo não sendo capaz de conhecer tudo sobre si mesmo, sobre os outros nem sobre o transcendente, “o homem consegue solidez para encontrar sentido onde o sentido não lhe pode ser totalmente desvelado” (NETO, 2015, p. 635).

A espiritualidade, portanto, pode influenciar não apenas a saúde e a qualidade de vida dos sujeitos, como também o modo como o paciente enfrenta o processo de adoecer e suas repercussões. Além disso, a maneira como atribui significados ao adoecimento e às intercorrências vivenciadas na trajetória de tratamento também pode ser beneficiada pela manifestação da dimensão espiritual (BENITES; NEME; SANTOS, 2017).

Ao compreender que as práticas espirituais refletem no modo como o ser humano lida com as situações da vida, respeitando suas preferências e ritos, é possível executar um melhor planejamento de intervenções para o paciente e os cuidadores familiares, diante de contextos de adoecimento (GAZZONI; CARRETA, 2018). Entende-se que a integralidade da atenção exige que se inclua a dimensão espiritual do sujeito em todos os cenários do trabalho em saúde, abarcando desde a formação, até a educação permanente, a atenção e a pesquisa (ARRIEIRA et al., 2017).

Desse modo, o presente estudo visou analisar a espiritualidade enquanto um recurso de enfrentamento utilizado por jovens, frente ao tratamento oncológico, durante a pandemia da Covid-19, destacando que a compreensão ampliada e holística dos sujeitos é condição necessária para oferecer cuidado integral em saúde.

MÉTODOS

Delineamento da pesquisa

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e abordagem quantitativa-qualitativa. O emprego da quantificação ocorreu nas modalidades de coleta de informações, assumindo caráter qualitativo no que diz respeito ao tratamento e análise destas, através da aplicação de técnicas de análise de conteúdo.

Amostra

Foram analisados dados secundários de pesquisa desenvolvida pelo grupo de saúde mental do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), no período de junho à setembro de 2020, em hospitais de referência do Estado de Pernambuco. Participaram do estudo jovens, sem restrição de gênero, em tratamento oncológico - ou no intervalo de um ano após sua finalização – durante o período da pandemia de Covid-19. A faixa etária estabelecida foi de 18 a 24 anos, seguindo a política nacional da juventude (BRASIL, 2018).

Procedimentos de coleta e análise dos dados

Foram aplicados formulários on-line, utilizando a estratégia *snowball sampling*, mais conhecida como “bola de neve” ou “cadeia de informações”, para recrutar participantes para o estudo. Trata-se de uma estratégia em que solicita-se ao participante que encaminhe o formulário para novos voluntários ou dê referência de pessoas que atendam aos critérios de inclusão. O critério de saturação foi utilizado para delimitar a amostra (COSTA, 2018).

Além de um questionário biosociodemográfico, a pesquisa utilizou a Técnica de Associação Livre de Palavras, através dos termos indutores: “coronavírus”, “ir ao hospital” e “tratamento contra o câncer”. Foram analisadas neste estudo as respostas dos participantes dadas a este último bloco de evocações, considerando que os dados obtidos não foram analisados na pesquisa âncora por ter se distanciado do objetivo do trabalho.

A análise dos dados foi pautada na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (BARDIN, 2016), especificamente a Análise Categral Temática, realizada através da investigação dos temas presentes no conteúdo das falas dos participantes. Foram exploradas as palavras e/ou expressões evocadas a partir do termo indutor “tratamento contra o cancer” e enfatizamos as justificativas, as quais foram organizadas em categorias temáticas.

Aspectos Éticos

Foram respeitados os princípios éticos para pesquisa com seres humanos estabelecidos na Declaração de Helsinque em sua última versão (10/2013) e na resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética-CEP/IMIP e/ou CONEP, sob CAEE nº 65272622.4.0000.5201.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 30 formulários foram respondidos, resultando em 88 palavras evocadas a partir do termo indutor “tratamento contra o câncer”, as quais foram organizadas em ordem de importância pelos participantes, seguindo-se das justificativas da priorização.

Ao analisar as palavras e/ou expressões evocadas, observou-se que componentes da espiritualidade surgiram de forma significativa no discurso dos jovens participantes. A palavra “fé” surgiu 11 vezes, seguida de “esperança”, que teve um total de 7 evocações e “Deus” com apenas 1 evocação. Dos 30 adolescentes participantes, 14 evocaram uma ou mais dessas palavras. Além disso, um dos participantes que não fez qualquer menção a questões de ordem da espiritualidade nas evocações, recorreu ao tema durante sua justificativa de priorização.

Os dados obtidos a partir das justificativas foram submetidos à análise temática categorial e, a partir disso, três categorias temáticas foram criadas, sendo elas: Expectativa de cura; Espiritualidade como alicerce; e A doença como permissão divina.

Expectativa de cura

Na categoria denominada “Expectativa de cura”, observa-se a emergência de componentes da espiritualidade enquanto um recurso utilizado pelos participantes para sustentar a esperança na cura. Embora perceba-se distintos modos de nomear essa expectativa frente ao tratamento, como “ficar curada”, “ficar bom”, “sair dessa”, “vencer”, “resultado bom”, entre outras expressões, a meta vislumbrada ao longo do processo traduz-se na busca da cura.

No atravessamento da doença, as pessoas encontram-se num momento de vida bastante desafiador, marcado por situações extremas de sofrimento, e então, a busca da superação da vulnerabilidade também se dá por meio da espiritualidade, que se apresenta, tal qual outras formas de enfrentamento, uma força motivadora importante (MADJA et al., 2022; KERR; FANGIDAE, 2022; CASTRO, 2017). As falas dos participantes P2, P12 e P17 evidenciam esta ideia:

Durante o tratamento é necessário tomar muito cuidado com tudo que você faz e por mais complicado que seja, nunca perder as **esperanças** que um dia você vai **sair dessa** (...) (P2).

Fé porque é o fundamento primordial, porque sem **fé** não alcançamos nada, **resultados**. A **fé** é o que leva a gente a ter certeza de que **vamos vencer** (...) (P12).

Porque sem a luta não venço a doença, sem a **fé** também. Tem que acreditar muito que **a gente vai vencer**. (P17).

O bem estar espiritual serve como um indutor do sentimento de esperança (GAZZONNI; CARRETA, 2018) e, nesse caso, a esperança de cura. Embora a vivência do tratamento num contexto pandêmico possa potencializar medos e inseguranças nos participantes, estes buscam transcender à situação e prosseguir acreditando e apostando na possibilidade de serem curados. A espiritualidade, portanto, expressa na fé e no sentimento de esperança, que coexistem nos discursos dos participantes, torna a crença na cura um recurso de enfrentamento.

Ocasões significativas e estressantes da vida, bem como situações ameaçadoras, como o adoecimento que desvela a possibilidade de morte, podem resultar na intensificação da crença na existência de um ser superior (ARREY et al., 2016) e paralelo a isso busca-se a concretização do poder da fé, sendo este encarado como o último e mais importante recurso disponível para reversão da situação, ou seja, a cura almejada. Esta postura seria sustentada pela ideia de que a fé aproxima o sujeito de Deus e, conseqüentemente, possibilita certo controle sobre a doença (REIS; FARIAS; QUINTANA, 2017).

Outros achados levam-nos a refletir sobre como a crença e esperança na cura podem realmente impactar na condição clínica dos pacientes, visto que a espiritualidade atua como estímulo ao autocuidado no enfrentamento da doença, o que acaba gerando repercussões positivas na recuperação do paciente e no restabelecimento de sua saúde (SOUZA et al., 2015).

Espiritualidade como alicerce

Esta categoria foi construída reunindo elementos que remetem à espiritualidade também enquanto recurso de enfrentamento. Foi a segunda mais significativa do ponto de vista das unidades de registro identificadas. A espiritualidade expressa pelos jovens assume aqui a função de alicerce, dando sentido à experiência do adoecimento e servindo de suporte no tratamento, independente da cura. A fala de P25 nos dá uma ideia de como a espiritualidade ocupa esse lugar no seu tratamento oncológico:

Pra mim, Deus “tá” acima de tudo e de todas as coisas e um tratamento como esse é impossível enfrentar sozinho, temos que ter um alicerce, temos que ter alguém onde segurar, onde alcançar a nossa fé. O mais importante, pra mim, é Deus na nossa vida para enfrentar tudo isso e manter sua paz interior. (P25).

A prática espiritual, seja ou não religiosa, se apresenta como uma estratégia de recuperação de forças que são dispensadas ao longo da experiência de sofrimento quando diante da doença, e assim, proporcina ao sujeito uma sensação de amparo (ARRIEIRA et al., 2017).

Frente à doença oncológica, o bem estar espiritual não só impulsiona a esperança, como também fornece significado ao sujeito, de maneira que se sente abastecido da força de que necessita no enfrentamento do adoecimento (GAZZONI; CARRETA, 2018). O participante P26 atribui sua força à Deus, especialmente por se perceber cuidado por Ele.

Antes de ficar doente eu não acreditava em Deus assim. hoje eu arranjo força por causa Dele. Acredito que Ele cuida de mim e dos meus amigos que fiz no hospital. (P26).

A espiritualidade, como destaca Borges (2020), configura-se numa realidade presente no campo da pessoa, sendo também participante dos seus elementos que agregam e fortificam a personalidade e, por esse motivo, mostra-se tão importante quanto outras formas de enfrentamento da doença (KERR; FANGIDAE, 2022; WERDANI, 2022).

Quando considerada no processo de cuidado integral do paciente em seu contexto de saúde-doença, a espiritualidade revela-se, portanto, uma ferramenta fundamental de enfrentamento e conforto. Os processos em torno da vivência da doença oncológica assumem lugares distantes de seu contexto tradicional, realçando a capacidade de haver consolo, conforto e propósito mesmo quando o sujeito encontra-se diante de uma condição de sofrimento e dor (CASTRO, 2017; SBP, 2020).

A doença como permissão divina

A ideia sobre a vida espiritual é, para muitas pessoas, um aspecto importante, na medida em que acreditam que a visão de mundo e compreensão dos eventos está diretamente relacionada à concepção que se tem acerca dela. A espiritualidade encontra expressão em um profundo desejo do sujeito na busca pelo significado daquilo que diz respeito a sua própria existência (BORGES, 2020). O que se observa, nesse caso, seria a necessidade de compreensão da doença que lhe atravessa, buscando um sentido para a experiência.

Esta categoria foi a menos expressiva na narrativa dos jovens, porém importante para se pensar em como a atribuição da doença ao divino pode se apresentar como uma estratégia para enfrentar a situação, na medida em que dá sentido à experiência e ao sofrimento. O jovem P28 atribui a Deus o “fardo” que carrega e enxerga-se enquanto capaz de suportá-lo, tendo em vista que o peso seria proporcional para cada pessoa.

(...) Acho que Deus não coloca um fardo que vc não possa carregar, eu acho que Deus não bota algo na nossa vida que a gente não possa aguentar (P28).

Diante da experiência do adoecimento, que provoca uma ruptura e esvaziamento dos sentidos contruídos pelo sujeito ao longo de sua existência, este é convocado a ir em busca de explicações. Deus passa, então, a ser não só o depositário das expectativas de cura, como também ocupa um lugar de explicação, dando sentido à vivência dos pacientes (REIS; FARIAS; QUINTANA, 2017).

A atribuição de eventos à vontade de Deus parece tornar mais razoável lidar com situações de sofrimento e seguir adiante, reduzindo nesse caso o peso na responsabilidade sobre a doença, pois o controle da situação estaria numa força divina que é sabia. Além disso, quando explica-se pela providência divina os acontecimentos imprevisíveis, substitui-se a fatalidade e proporciona sentimento de segurança, tendo a possibilidade de tornar os eventos menos angustiantes (SBP, 2020; KOENIG, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora compreenda-se que haja particularidades na vivência do tratamento oncológico num contexto de pandemia, como já apresentado na literatura (SILVA et al., 2021; BRANDES; NUNNO, 2020), é importante destacar que não foi expressiva a referência feita pelos jovens à situação nos dados analisados. Este aspecto pode ser considerado uma limitação do estudo ou mesmo parte de uma compreensão não ampliada dos participantes acerca dos riscos da pandemia associados a sua condição clínica.

Ainda assim, parece um caminho coerente refletir sobre a espiritualidade frente ao tratamento oncológico de jovens, considerando que ao se falar sobre o tratamento, o tema encontrou espaço significativo nos discursos dos participantes, não podendo, portanto, ser ignorado.

Além de se apresentar como um componente que traz esperança, a espiritualidade vivenciada pelos sujeitos também se manifestou como fonte de força e alicerce no enfrentamento da doença, além de tornar possível a elaboração de um sentido para a experiência do adoecimento e do sofrimento decorrente desse processo, que podem ser atribuídos a uma permissão divina. Em todos os casos, compreende-se que a espiritualidade em suas diversas manifestações assumiu um lugar de estratégia de enfrentamento diante da doença e do tratamento.

Tais achados corroboram dados já presentes na literatura, endossando a importância da consideração das diferentes dimensões do sujeito no contexto de saúde-doença, incluindo a dimensão espiritual. Uma visão holística do paciente reflete em práticas de cuidado integral e consequentemente numa melhor qualidade de vida para o sujeito que experiencia a condição de adoecido.

Nesse sentido, compreender como a espiritualidade é vivenciada pelos pacientes e de que modo pode refletir no atravessamento da doença e do tratamento, permite-nos aprimorar nossas práticas humanizadas de cuidado, sobretudo de forma ética.

REFERÊNCIAS

- ARREY, Aganes Ebotabe et al. Spirituality/Religiosity: A Cultural and Psychological Resource among Sub-Saharan African Migrant Women with HIV/AIDS in Belgium. **PLoS One**, vol. 11, n. 7, 2016.
- ARRIEIRA, Isabel Cristina de Oliveira et al. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016.
- BARCIFICONTAINE, Christian de Paul de. Espiritualidade e comunicação na saúde: fundamentação conceitual. **O Mundo da Saúde**, v. 34, n. 4, p. 475-482, 2010.
- BENITES, Andréa Carolina; NEME, Carmen Maria Bueno; SANTOS, Manoel Antônio dos. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 34, p. 269-279, 2017.
- BORGES, Alexandre. A espiritualidade na Gestalt-terapia como estratégia de ajustamento criativo. **Revista Encontros Teológicos**, v. 35, n. 1, 2020.
- BRANDES, Alba A.; NUNNO, Vincenzo Di. How to face cancer treatment in the COVID-19 era. **Expert Review of Anticancer Therapy**, v. 20, n. 6, p. 429-432, 2020.
- BRASIL. Projeto de Lei nº 4.530/2004. Política nacional de juventude: diretrizes e perspectivas. Secretaria Nacional de Juventude. Brasília, DF; 2018.
- BREITBART, William. Spirituality and meaning in palliative care. **Mundo saúde (Impr.)**, v. 27, n. 1, p. 33-44, 2003.
- CASTRO, Geane Freitas Pires de. **A espiritualidade no tratamento de pacientes com câncer**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2017.
- COSTA, Barbara Regina Lopes. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista interdisciplinar de gestão social**, v. 7, n. 1, 2018.
- GAZZONI, Cristal; CARRETTA, Marisa Basegio. Espiritualidade: ferramenta de resiliência familiar no enfrentamento do diagnóstico de câncer na criança e adolescente. **Saúde (Santa Maria)**, 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. **ABC do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer**. 6ª ed. rev. atual. Rio de Janeiro (RJ): 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-6-edicao-2020.pdf>. Acesso em: 08 ago. de 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Tipos de câncer:** Câncer infantojuvenil. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-infantojuvenil>. Acesso em: 08 ago. 2022.

KERR, Helen; FANGIDAE, Erniyati. The role of spirituality in women with breast cancer: an integrative literature review. **Cancer Nursing Practice**, v. 21, n. 3, 2022.

KOENIG, Harold G. Research on religion, spirituality, and mental health: A review. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 54, n. 5, p. 283-291, 2009.

KOENIG, Harold G. Religion, spirituality, and health: The research and clinical implications. **International Scholarly Research Notices**, v. 2012, 2012.

MAJDA, Anna et al. Influence of Spirituality and Religiosity of Cancer Patients on Their Quality of Life. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 9, p. 4952, 2022.

NETO, Renato da Silveira Borges. O sentido espiritual do cuidado frente à morte: a transcendência do finito. **ATEO**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 51, p. 622-637, set./dez., 2015.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos; FARIAS, Camila Peixoto; QUINTANA, Alberto Manuel. O vazio de sentido: suporte da religiosidade para pacientes com câncer avançado. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, p. 106-118, 2017.

SILVA, Marina Maria Austregésilo Saraiva da et al. Jovens em tratamento oncológico durante o COVID-19: indicadores da representação social do coronavírus. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 197-204, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de Orientação: **Espiritualidade nos cuidados paliativos pediátricos**. Departamento Científico Medicina da dor e cuidados paliativos. Nº 3, maio de 2020.

SOUZA, Verônica de Moura et al. Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais de adolescentes com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 791-796, 2015.

WERDANI, Yesiana Dwi Wahyu. Spiritual Well-Being and Optimism as Contributing Factors that Influence the Subjective Well-Being of Cancer Patients. **Indonesian Journal of Cancer**, v. 16, n. 1, p. 16-21, 2022.